

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *A Crítica*

Class.: 1366

Data: 15.02.90

Pg.: _____

**Tuma reafirma
sua posição no caso
dos garimpeiros**

BRASÍLIA — O diretor-geral da polícia federal, Delegado Romeu Tuma, afirmou ontem que o governo tem de ter coragem para resolver definitivamente a situação dos 45 mil garimpeiros de Roraima e não pode se limitar a soluções paliativas. "É preciso tomar uma medida definitiva, pois os garimpeiros não são poeira para serem varridos para debaixo do tapete", disse Romeu Tuma, pouco depois de almoçar uma salada no restaurante Panela Mágica, seu favorito na capital federal. Tuma garantiu que enquanto existir a liminar da justiça determinando a retirada dos garimpeiros de Roraima, nenhum deles poderá permanecer nos nove milhões de hectares que englobam a reserva Yanomami e a área da Floresta Nacional.

"Estranho muito os termos indelicados e desrespeitosos da intimação", reagiu irritado Romeu Tuma ao pedido de explicações recebido do Procurador da República Eugênio Aragão. Tuma disse que responderá a intimação hoje com uma carta curta e seca, negando ter feito qualquer acordo com os garimpeiros para assentá-los na Floresta Nacional de Roraima. "Só quem pode fazer isso é o presidente José Sarney. Eu não posso me arvorar em presidente senão ele me demite", disse. Em relação à ameaça do procurador de pedir sua prisão em flagrante caso desrespeitasse a liminar, Tuma afirmou que só aceita ser preso "em defesa dos injustiçados".

Apesar de negar o acordo, Romeu Tuma afirma que em reuniões com líderes garimpeiros foram estabelecidos compromissos das autoridades em "não tratá-los como bandidos". Tuma disse que o único projeto atualmente em estudos criando áreas de garimpo manual na Floresta Nacional de Roraima pertence ao Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), datado de 2 de agosto do ano passado, e não pode ser executado enquanto existir a liminar proibindo o garimpo na área.

"Não sou algodão, também sou cristal. Se pressionarem muito também me quebram", comparou Tuma. O diretor geral da polícia federal sugeriu ao procurador Eugênio Aragão que pare de se basear apenas em recortes de jornais e viaje até Boa Vista, de onde recebeu ontem, um telex da Associação Comercial de Roraima, pedindo a interferência da polícia federal e do exército para impedir uma invasão da capital, Boa Vista, pelos garimpeiros expulsos da área demarcada dos Yanomamis.